



EDUCAÇÃO INFANTIL, FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS E INCLUSÃO NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PARA CIÊNCIAS E MATEMÁTICA

Maria Lúcia Xavier Gonçalves¹

Rita Rodrigues de Souza²

¹ Instituto Federal de Goiás/ xavier.g@academico.ifg.edu.br

² Instituto Federal de Goiás/ rita.souza@ifg.edu.br

Resumo

Este artigo se propõe a fazer um estudo e uma análise das dissertações e dos produtos educacionais defendidos no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática - PPGECEM do Instituto Federal de Goiás, Câmpus Jataí, no período de 2014 a 2024, com ênfase nos temas educação infantil, formação docente e inclusão. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, à luz da Pedagogia Histórico-Crítica que adota o método materialismo histórico-dialético. Os principais resultados da pesquisa apresentaram que, de modo geral, a produção acadêmica do programa contribui para a formação docente incidindo sobre práticas pedagógicas inclusivas, particularmente em relação a estudantes surdos/as, e começa a articular a formação no campo da educação infantil. Observou-se, entretanto, que ainda carece de estudos que articulem de forma simultânea os três eixos: educação infantil, formação de professores/as e inclusão.

Palavras-chave: Educação Infantil. Inclusão. Formação de Professores/as.

Introdução

O PPGECEM do Instituto Federal de Goiás IFG – Câmpus Jataí – tem se configurado como possibilidade de formação crítica do professorado do sudoeste goiano como espaço de possibilidade de produção acadêmica voltada ao chão da escola pública. Constituído no ano de 2012, o PPGECEM tem travado esforços para a formação docente, produção de materiais didáticos e pesquisas em Educação e práticas inclusivas.

Considerando o período de 2014 a 2024, o presente artigo busca problematizar a produção acadêmica do PPGECEM que aborde, simultaneamente, os eixos educação infantil, formação de professores/as e Inclusão. Diante a busca por trabalhos voltados a esse recorte, trazemos a questão: Quais tendências e contribuições emergem da produção do PPGECEM (2014–2024) nesses eixos? Objetivamos, de modo geral, sistematizar e analisar, à luz da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC), as produções do PPGECEM/IFG-Jataí. Como objetivos específicos, buscamos identificar as tendências, contribuições e articulações entre esses eixos, bem como verificar lacunas de pesquisa.

A necessidade de pesquisas que articulem educação infantil, formação de professores/as e inclusão são justificadas por um cenário em que a ciência deve ser socializada e utilizada como instrumento de transformação da sociedade. Libâneo (2012) considera que a escola pública deve garantir, além do acesso, a permanência e o êxito, ressaltando, portanto, a importância da prática pedagógica desenvolvida com base nos princípios da crítica. De maneira semelhante, Freire (1996, p. 25) afirma que “não há docência sem discência”, e afirma a necessidade dessa reflexão para a formação docente no que se refere a práticas sociais e à luta pela liberdade do ser humano.

Educação infantil, formação de professores/as e inclusão na perspectiva da PHC

A Educação Infantil, primeiro nível da educação básica, é direito da criança e dever do Estado, como definido na Constituição Federal de 1988. Na etapa da educação infantil, conforme Hoeller e Silva (2022), a responsabilidade pelo processo de educar e cuidar das crianças é compartilhada entre professores e famílias. A infância constitui um período marcado por descobertas, interações, aprendizagens e múltiplas formas de expressão, que se manifestam por meio de diferentes linguagens, como a oral, a corporal, a musical e a plástica, entre outras. O ato de ensinar não se configura como uma prática neutra, uma vez que é permeado por diversos fatores, incluindo as escolhas pedagógicas do docente, sua formação profissional e os conteúdos selecionados para serem apresentados às crianças, como livros, músicas e experiências culturais (Hoeller, Silva, 2022).

A pesquisa educacional, no contexto da educação infantil, precisa considerar a discussão posta por Hoeller e Silva (2022). Também, na melhor das hipóteses, precisa considerar a práxis pedagógica, que segundo Gamboa (2015), uma pesquisa dessa natureza visa à intervenção na realidade escolar, e não só descrevê-la. Essa visão correlaciona-se diretamente com o materialismo histórico-dialético, sobre o qual Kosik (1976), utilizando a obra de Marx e Engels, diz ser um método que vulgarmente é entendido como a concepção materialista da história, sempre devendo ser visto no sentido de apreender tudo, de modo total, como a realidade, e não como sua parte ou fração ou os seus elementos, a não ser quando e na medida em que ela mesma se apresenta como tal.

Massucato, Akamine e Azevedo (2012), na esteira de Saviani (2008), destacam que compreender a educação em seus condicionantes políticos e históricos é fundamental para a formação de sujeitos livres, críticos e socialmente participativos. Tal perspectiva requer a superação do senso comum por meio de uma atividade sistematizada e reflexiva, apoiada na

filosofia e no aporte teórico das diferentes áreas científicas, de modo a oferecer instrumentos para a análise dos problemas educacionais brasileiros. Aspectos importantes já na formação inicial docente.

Dentro do conjunto de diretrizes educacionais do Brasil, a Lei Brasileira de Inclusão nº 13.146/2015 é um marco importante para dar apoio à inclusão por meio do acesso: a estrada para a marginalidade dos/as alunos/as é basicamente fechada. No entanto, a BNCC – Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017), mesmo que aborda a questão do princípio da equidade como uma norma, pode ser mais voltada para a posição de competências homogeneizadoras e limitar a liberdade no processo de ensino. Assim, a inclusão não acontece apenas por determinação curricular. Como ressalta Mantoan (2003), incluir vai além da presença física, exigindo uma reestruturação do ensino para o aprendizado de todos/as estudantes e sob a ótica histórico-cultural, o aprendizado é construído socialmente (Vigotski, 2001).

Alinhadas à PHC, defendemos que a escolha de conteúdos e a organização do ensino partam do conhecimento formal e das reais necessidades do alunado para que esse acesse os conhecimentos historicamente sistematizados (Saviani, 2008; Libâneo, 2016), podendo, sempre que necessário contrapor às prescrições da BNCC.

Metodologia

Esta pesquisa foi desenvolvida no primeiro semestre de 2025, a fins de analisar as contribuições do Programa de Pós-Graduação em Educação para Ciências e Matemática (PPGECM/IFG – Câmpus Jataí), considerando suas dissertações e respectivos produtos educacionais, com vistas a subsidiar pesquisas futuras e fortalecer a base teórica da investigação em desenvolvimento. Trata-se de uma análise bibliográfica e documental, cujo corpus é composto por dissertações defendidas entre 2014 e 2024 e pelos produtos educacionais correspondentes, todos disponibilizados no repositório oficial do PPGECM.

Os descritores utilizados para busca no corpus foram: "Formação Docente", "Educação Inclusiva" e "Educação Infantil". O critério de seleção foi a identificação de trabalhos que abordassem pelo menos um destes três eixos - educação infantil, formação docente e inclusão, visto que são temáticas para análise de um projeto de mestrado. Após a identificação das dissertações, os arquivos foram baixados e organizados em uma pasta específica para sistematização dos dados. Em seguida, as informações foram inseridas em uma planilha eletrônica (Microsoft Excel), elaborada com o objetivo de facilitar a análise descritiva e

comparativa do material. A planilha foi estruturada com as seguintes variáveis: ano de defesa, título da dissertação, autor (a), orientador (a) e palavras-chave utilizadas na busca.

Para a obtenção de dados analisamos as informações extraídas de resumos, sumários, metodologias e descrições de produtos, e organizadas em um quadro comparativo. A análise das dissertações e dos produtos educacionais fundamentam-se na PHC em consonância com o materialismo histórico-dialético, a fim de identificar tendências, avanços e lacunas na produção. Nesse contexto, Curado Silva (2018) destaca que a pesquisa bibliográfica possibilita um amplo alcance de informações, ao permitir o uso de dados já produzidos por outros pesquisadores.

O processo desenvolveu-se em etapas sucessivas, que compreenderam: leitura de reconhecimento do material bibliográfico, para familiarização com o corpus; leitura exploratória, com o objetivo de identificar os elementos mais relevantes; leitura seletiva, para delimitação dos textos mais adequados ao tema; leitura reflexiva ou crítica, voltada à análise de conteúdo e ao diálogo com o referencial teórico; e, por fim, leitura interpretativa, etapa em que se buscou articular os dados obtidos com os fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica e do materialismo histórico-dialético.

A pesquisa de caráter bibliográfico, segundo Gil (2002, p. 44), “é aquela desenvolvida com base em material já elaborado, que constituem, na sua maior parte, livros e artigos científicos”. Aqui a definição foi ampliada para incluir dissertações e produtos educacionais, uma vez que se tratam de produções científicas de natureza aplicada, e dispõe-se de uma seção destinada à apresentação de produtos educacionais. Silva e Menezes (2005) afirmam que a pesquisa qualitativa é aquela que interpreta e busca compreender a realidade, desenvolvendo assim sua feição interpretativa ou descritiva, a qual necessita do entendimento profundo e das concepções dos seus sujeitos. Essa pesquisa pode assumir várias formas e modalidades.

A análise pautou-se no materialismo histórico-dialético, que, segundo Saviani (2007), permite apreender a realidade educacional em sua totalidade, superando visões fragmentadas e imediatistas. Para Kosik (1976), o método dialético possibilita compreender o fenômeno educativo não apenas em sua aparência, mas nas determinações históricas e sociais que o constituem. Assim, as dissertações e produtos foram lidos e interpretados como expressões concretas das contradições e avanços da prática pedagógica. Também, apresentamos uma análise crítica dos dados a partir da PHC que compreende a educação como prática social intencional, tendo em vista a formação omnilateral dos/as estudantes (Saviani, 2008; Gasparin, 2012).

Dessa maneira, a metodologia utilizada buscou ir além de uma catalogação, situando a produção do PPGECM como expressão histórica de um movimento de luta por uma educação pública, crítica e inclusiva.

Resultados e discussões

A Tabela 1 apresenta uma síntese das dissertações e produtos educacionais defendidos no PPGECM/IFG-Jataí entre 2014 e 2024, contemplando os eixos educação infantil, formação de professores/as e inclusão.

Tabela 1: Levantamento das dissertações do PPGECM/IFG Jataí-Go dos descritores: educação inclusiva, formação de professores e educação infantil.

Ano	Dissertações Publicadas	Descritores	Total	Produto Educacional
2014	2	EDUCAÇÃO INCLUSIVA	13	Guia didático
2015	1			
2016	5			Documentário
2017	7			
2018	5	FORMAÇÃO DE PROFESSORES	27*	Sequência Didática / Sequência de Ensino
2019	7			
2020	1			Formação de professores
2021	2			
2022	6	EDUCAÇÃO INFANTIL	3	Curso de Extensão
2023	4			
2024	3			Oficina Pedagógica
Total	43			

Fonte: Elaborada pelas autoras.

A catalogação identificou 43 dissertações, distribuídas majoritariamente no eixo formação de professores/as (27; 62,8%), seguido de inclusão (13; 30,2%) e educação infantil (3; 7,0%). Cabe ressaltar que, entre as 27 dissertações de formação, 4 (quatro) apresentam integração temática tripla ao articularem formação, inclusão e educação infantil (14,8% dentro do eixo; 9,3% do total).

Os dados apresentam a centralidade da formação docente no PPGECM e destacou uma massa crítica em inclusão, ao passo que a educação infantil permanece sub-representada, embora com sinais de aproximação por meio de estudos integrados. As análises das dissertações acentuam a orientação do programa para a práxis formativa e apontam a necessidade de ampliar investigações que articulem, concomitantemente, os três eixos.

Entre as 43 dissertações e produtos educacionais, em sua maioria é de abordagem qualitativa, seguindo os métodos pesquisa-ação, estudo de caso e análise documental, sendo

frequentes as entrevistas semiestruturadas, questionários, observação e análise de documentos curriculares, utilizando a categorização por meio de técnicas consagradas na pesquisa qualitativa (Gil, 2002; Silva, Menezes, 2005).

No eixo formação de professores, os artigos lidam mais com a formação continuada de professores de educação básica e são poucos os que se referem ao ingresso por meio de referenciais da PHC e da alfabetização científica, propondo elaboração, desdobramentos e avaliação de dispositivos didáticos (Saviani, 2008; Gasparin, 2012; Sasseron, 2015).

No eixo inclusão, estão em evidência investigações que têm como foco a educação de surdos (no que se referem a bilinguismo e mediação cultural) e, em uma escala menor, com dislexia, Atendimento Educacional Especializado - AEE e do Desenho Universal para a Aprendizagem - DUA, utilizando-se da noção de aprendizagem entendida como processo socialmente mediado (Vigotski, 2001, Mantoan, 2003).

No eixo educação infantil, sobressaem-se as dissertações que discutem dispositivos didáticos que relacionam a ludicidade, sequências de ensino e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDI), buscando uma articulação sobre a socialização do saber desde a educação infantil, com base no desdobramento teórico de Mafalda (2017); Saviani (2019) e Libâneo (2012) em relação à educação no ideário de Freire (1996). No trato transversal, descortinam-se discussões que se referem ao emprego de Sequências de Ensino Investigativas (SEI), as vertentes Ciência, Tecnologia e Sociedade/Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente (CTS/CTSA) e a questão do trabalho do/a professor/a como mediador/a da prática escolar, de acordo com a concepção da educação no sentido da práxis social (Freire, 1996; Gamboa, 2015).

A análise da produção acadêmica do programa permitiu identificar tendências, avanços e lacunas. Apresentamos, inicialmente, no quadro 1, as tendências pedagógicas.

Quadro 1: Tendências das dissertações do PPGECEM (2014-2024)

Eixo	Qde. dissertações	Tendências identificadas	Exemplos representativos
Educação Infantil	3	Sequências didáticas críticas; jogos pedagógicos; uso de tecnologia da informação e comunicação (TIC); alfabetização científica desde a infância.	Lima (2022) – PHC no ensino de Matemática; Almeida (2022) – TDIC em contexto pandêmico; Lima (2023) – jogos no ensino de Ciências.
Inclusão	13	Predomínio da surdez (glossários, sequências bilíngues, hipermídias); pesquisas sobre dislexia; propostas de AEE e DUA.	Marques (2014) – glossário bilíngue de Química; Martins (2019) – glossário de Estatística em Libras; Garcia (2022) – audiovisual CTSA para surdos; Palhares (2024) – AEE e DUA em Ciências.

Eixo	Qde. dissertações	Tendências identificadas	Exemplos representativos
Formação de Professores	27	Forte presença da formação continuada (cursos, oficinas, guias); foco em alfabetização científica, currículo e PHC; análise crítica da BNCC.	Ferreira (2019) – Matemática Crítica; Silva (2020) – professor-pesquisador; Cesário (2021) – PHC na formação; Castro (2023) – BNCC e currículo.

Nota: *TIC= Tecnologia da Informação e Comunicação - Fonte: Elaborada pelas autoras.

A análise das 43 dissertações e produtos educacionais revela que o descritor formação de professores/as apresenta maior recorrência (27; 62,8%), seguido de inclusão (13; 30,2%) e educação infantil (3; 7,0%), com destaque para quatro dissertações que tratam, individualmente, de formação, inclusão e educação infantil e, articulados, como formação–inclusão–infância, como demonstrado na Tabela 1. Essa distribuição é coerente com a centralidade do trabalho do/a professor/a sobre as articulações formativas, visto que, para a PHC o trabalho docente é um dos principais agentes desse processo, por meio da construção do conhecimento como prática social. Para Saviani, a escola é um dos principais agentes pela mediação, como instituição social fundada na apropriação e socialização do saber de modo sistemático (Saviani, 2008).

A presença expressiva do eixo inclusão está de acordo com um entendimento da educação como um direito, de um redimensionamento das práticas escolares para os processos formativos de todas as pessoas (Mantoan, 2003), estabelecendo uma esfera de atuação das mediações sociais no desenvolvimento delas, conforme a perspectiva vigotskiana (Vigotski, 2001). Apesar do número reduzido, o eixo educação infantil, a produção mapeada e analisada sugere uma tendência nas mediações relacionadas aos primeiros anos acerca do desenvolvimento do letramento científico, das articulações formativas na infância e nos diálogos com a PHC e a literatura sobre alfabetização científica nos anos iniciais. Saviani, (2019) e Sasseron (2015) explicam essa preocupação.

Em relação à educação infantil, a partir de 2015, observa-se a emergência de trabalhos voltados a esse nível de ensino, inicialmente relacionados ao ensino de Ciências e Matemática em perspectiva investigativa (Silva, 2015; Santos, 2015), ampliando-se em 2022 e 2023 com as dissertações de Lima (2022), Almeida (2022) e Lima (2023), que produziram sequências didáticas, guias digitais e jogos pedagógicos.

Essas produções reafirmam a centralidade da escola como espaço de socialização do saber elaborado (Saviani, 2008), reconhecendo a infância como etapa fundamental para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores (Vigotski, 2001). O uso de metodologias

investigativas e lúdicas nos produtos dialoga com Gasparin (2012), para quem o ato pedagógico, na perspectiva histórico-crítica, deve articular os momentos de prática social, problematização, instrumentalização, catarse e prática social transformada.

Assim, a contribuição do PPGECEM para a Educação Infantil manifesta-se na produção de materiais concretos para professores/as dos anos iniciais, fortalecendo a alfabetização científica (Sasseron, 2015) e promovendo práticas inclusivas desde a primeira infância

No que se refere ao eixo da inclusão, os resultados apresentam uma tendência forte de continuidade ao longo de toda a década de produção científica dos/as pós-graduandos/as do PPGECEM, com predominância de pesquisas voltadas à educação de surdos. Entre 2014 e 2019, destacam-se glossários bilíngues (Marques, 2014; Martins, 2019), sequências didáticas visuais (Bassani, 2016; Santos, 2018), uso de hipermídias e aplicativos (Silva, 2015; Silva, 2019; Garcia, 2022), e cursos de formação docente em Libras (Silva, 2017; Souza, 2019; Paula, 2023). Também surgem propostas relacionadas à dislexia (Silva, 2019) e ao AEE e DUA de (Palhares, 2024).

Essas produções fundamentam a perspectiva de que a inclusão não se reduz à matrícula, mas exige reorganizar o ensino e os materiais pedagógicos (Mantoan, 2003). O recurso a glossários e materiais bilíngues na busca por superar a “invisibilidade linguística” denunciada por Skliar (1998), reafirma o papel do/a professor/a como mediador no processo de ensino e aprendizagem (Vigotski, 2001).

O destaque para a pesquisa sobre a inclusão nos trabalhos também reforça o papel social da escola como espaço de enfrentamento das desigualdades estruturais. Para Libâneo (2016), a democratização do ensino não se efetiva apenas pelo acesso, mas pela garantia de condições reais de aprendizagem, o que exige práticas pedagógicas críticas e comprometidas.

No que tange à formação de professores/as, verificou-se que esse foi o eixo mais recorrente no período analisado. Desde 2014, observa-se a produção de cursos de extensão, oficinas, guias e sequências voltados à formação inicial e continuada. Autores como Moura (2015), Ferreira (2019), Silva (2020), Cesário (2021), Silva (2022), Filho (2022) e Castro (2023) produziram cursos de capacitação, oficinas de alfabetização científica, propostas de educação financeira crítica, e materiais para análise da BNCC.

A centralidade da formação docente reflete a compreensão de que não há transformação da escola sem o investimento no professor. Para Freire (1996), a formação crítica é condição de uma prática pedagógica libertadora. Gamboa (2015) também destaca que a pesquisa em

educação deve servir como práxis transformadora, orientando políticas e ações concretas de formação.

De modo geral, durante a produção discursiva das dissertações e produtos educacionais, foram mencionados em diferentes partes a formação continuada como eixo estruturante, destacando que a formação continuada não é um subproduto das atividades de pesquisa do programa, mas sim uma linha forte que estrutura, dá suporte, embasamento teórico e capacidade de fomento das atividades de pesquisa na linha e em outras. Essas constatações dialogam com a preocupação de Saviani (2019), ao afirmar que a escola pública brasileira ainda enfrenta o desafio de assegurar a universalização do conhecimento científico, articulando qualidade e equidade.

Considerações Finais

A análise das dissertações e produtos educacionais do PPGECEM/IFG-Jataí, no período de 2014 a 2024, evidencia que o programa tem desempenhado papel fundamental na formação de professores e na produção de recursos didáticos aplicados ao ensino de Ciências e Matemática. Os resultados apontam três movimentos principais: (I) a centralidade da formação docente, com ênfase em cursos de extensão, oficinas e guias voltados para a prática pedagógica crítica; (II) a consolidação da inclusão como campo de pesquisa, especialmente no que se refere à educação de surdos, mas também abrangendo dislexia, AEE e DUA; e (III) a inserção progressiva da educação infantil como espaço de investigação, com propostas que articulam ludicidade, tecnologias digitais e sequências investigativas.

Do ponto de vista teórico, as produções analisadas revelam a presença marcante da PHC, reafirmando a compreensão de que a escola é espaço de socialização do saber sistematizado e de formação da omnilateralidade humana (Saviani, 2008; Gasparin, 2012). Tal perspectiva se opõe às tendências pragmáticas e utilitaristas de formação docente, defendendo a educação como prática social intencional voltada à emancipação (Freire, 1996; Gamboa, 2015).

No campo da inclusão, os produtos evidenciam esforços em traduzir a legislação (Brasil, 2015; Brasil, 2017) em práticas concretas, reafirmando que a presença do estudante na escola não basta, sendo necessário reorganizar o ensino para garantir aprendizagem (Mantoan, 2003; Vigotski, 2001). A escola pública, nesse sentido, permanece desafiada a assegurar não apenas o acesso, mas também condições reais de permanência e sucesso (Libâneo, 2012).

Como lacunas, identificou-se a escassez de pesquisas que articulem simultaneamente os três eixos investigados, bem como a necessidade de ampliar a apropriação dos produtos educacionais pelas redes de ensino, de modo a potencializar o impacto social da produção acadêmica.

A presença da PHC em diversos trabalhos (Lima 2022; Ferreira 2019; Honorato 2019, Cesário 2021; Castro 2023; Paula 2023) demonstra que o PPGECEM tem sido espaço de resistência teórica, contrapondo-se às tendências pragmáticas e tecnicistas de formação docente abordadas por Saviani (2008). De modo geral o PPGECEM/IFG-Jataí, ao longo da década analisada, tem contribuído significativamente para a transformação das práticas pedagógicas, reafirmando seu compromisso com uma educação crítica, inclusiva e socialmente referenciada.

Referências

ALMEIDA, G. A. de. **O ensino-aprendizagem de matemática na educação infantil por meio das ferramentas digitais e estratégias didáticas em contextos pandêmicos: desafios e possibilidades de (re)significação.** 2022. 142 f. Dissertação (Mestrado em Educação Para Ciências e Matemática) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Jataí, Jataí, 2022.

BASSANI, J. A. S. **Adolescência no ensino de ciências: uma sequência didática adaptada aos estudantes surdos no ensino fundamental ii.** 2016. 141 f. Dissertação (Mestrado em Educação Para Ciências e Matemática) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Jataí, Jataí, 2016.

BRASIL. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.** Lei n. 13.146, de 6 de jul. de 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 24 ago. 2025.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2017.

CASTRO, S. A. da S.. **Currículo e sujeito na Base Nacional Comum Curricular: um estudo discursivo sobre a área de ciências da natureza.** 2023. 104 f. Dissertação (Mestrado em Educação Para Ciências e Matemática) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Jataí, Jataí, 2023.

CESÁRIO, F. B. **A Pedagogia Histórico-Crítica como fundamento da formação docente.** 2021. 69 f., Jataí, 2021. Dissertação (Mestrado em Educação Para Ciências e Matemática) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Jataí, Jataí, 2021.

CURADO SILVA, K. A. P. C. da. **Epistemologia da práxis na formação de professores: perspectiva crítico-emancipadora.** Campinas: Mercado de Letras, 2018.

FERREIRA, R. A. **A disciplina de matemática financeira nas licenciaturas em matemática e uma proposta de formação continuada na perspectiva da matemática**

crítica. 2019. 145 f. Dissertação (Mestrado em Educação Para Ciências e Matemática) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Jataí, Jataí, 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 41. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GAMBOA, S. S. **Pesquisa em educação:** fundamentos e práticas. Campinas: Autores Associados, 2015.

GARCIA, K. F. L. **O recurso audiovisual no ensino de surdos numa abordagem ciência, tecnologia, sociedade, ambiente:** diálogos sobre radiação e a saúde humana. 2022. 168 f. Dissertação (Mestrado em Educação Para Ciências e Matemática) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Jataí, Jataí, 2022.

GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica.** 6. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HOELLER, A. K. C; SILVA, M.C.R. F. Pedagogia Histórico-Crítica e educação infantil. In: LIZ, C. G. de *et al.* (orgs). **Pesquisas em Educação:** outros diálogos com os clássicos. Foz do Iguaçu: Editora CLAE, 2022.

KOSIK, K. **Dialética do concreto.** 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública:** a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 22. ed. São Paulo: Loyola, 2012.

LIBÂNEO, J. C. **Educação escolar:** políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2016.

LIMA, N. T. da S. A pedagogia histórico-crítica no ensino da matemática na educação infantil. 2022. 218 f. Dissertação (Mestrado em Educação Para Ciências e Matemática) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Jataí, Jataí, , 2022.

LIMA, M. S. de M. **Percepções de professoras sobre o uso de jogo no ensino e na aprendizagem de matemática na educação infantil.** 2023. 223 f. Dissertação (Mestrado em Educação Para Ciências e Matemática) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Jataí, Jataí, 2023.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar:** O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

MARQUES, A. N. L. **Terminologias no ensino de química para surdos em uma perspectiva bilíngue.** 2014. 129 f. Dissertação (Mestrado em Educação Para Ciências e Matemática) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Jataí, Jataí, 2014.

MARTINS, L. A. Educação matemática para surdos: contribuições de um glossário para o ensino de probabilidade e estatística. 2019. 113 f. Dissertação (Mestrado em Educação Para Ciências e Matemática) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Jataí, Jataí, 2019.

MASSUCATO, J. C.; AKAMINE, A. A.; AZEVEDO, H. H. O. de. Formação inicial de professores na perspectiva histórico-crítica: por quê? Para quê? Para quem?. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 12, n. 46, p. 130–144, 2012. DOI: 10.20396/rho.v12i46.8640076. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640076>. Acesso em: 11 set. 2025.

PALHARES, P. C. B. M. **As contribuições do AEE e do DUA para o ensino de ciências em uma perspectiva colaborativa**. 2024. 187 f. Dissertação (Mestrado em Educação Para Ciências e Matemática) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Jataí, Jataí, 2024.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 42. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 22. ed. Campinas: Autores Associados, 2019.

SASSERON, L. H. **Alfabetização científica no ensino fundamental**. São Paulo: Cortez, 2015.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

SKLIAR, C. **A surdez: um olhar sobre a diferença**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.